

## Autoimagem genital feminina no processo de envelhecimento: revisão integrativa de literatura

*Female genital self-image in the aging process: integrative literature review*

*Autoimagen genital femenina en el proceso de envejecimiento: revisión bibliográfica integradora*

Deise Iop Tavares  
Gessica Bordin Viera Schlemmer  
Cora da Gama Souza  
Hedioneia Maria Foletto Pivetta  
Melissa Medeiros Braz

**RESUMO:** O objetivo deste estudo foi verificar o perfil dos estudos que tratam sobre a autoimagem genital feminina no processo de envelhecimento e os fatores intervenientes nessa questão. Revisão bibliográfica integrativa nas bases de dados SciELO, LILACS, MEDLINE e PubMed. Encontraram-se 28 artigos, sendo a maioria com mulheres na perimenopausa, utilizando-se a escala *Female Genital Self Image Scale* e tendo, como fatores intervenientes, a função sexual, cirurgias genitais, *status* do relacionamento, idade, entre outros.

**Palavras-chave:** Genitália; Imagem corporal; Sexualidade; Envelhecimento.

**ABSTRACT:** *The aim of this study was to verify the profile of studies that deal with female genital self-image in the aging process and the intervening factors in it. Integrative bibliographic review in the SciELO, LILACS, MEDLINE and PubMed databases. 28 articles were found, most of them with women in perimenopause, using the Female Genital Self Image Scale and having as intervening factors sexual function, genital surgeries, relationship status, age, among others.*

**Keywords:** *Genitalia; Body image; Sexuality; Aging.*

**RESUMEN:** *El objetivo de este estudio fue verificar el perfil de los estudios que abordan la autoimagen genital femenina en el proceso de envejecimiento y los factores que intervienen en él. Revisión bibliográfica integradora en las bases de datos SciELO, LILACS, MEDLINE y PubMed. Se encontraron 28 artículos, la mayoría de ellos con mujeres en perimenopausia, utilizando la Escala de autoimagen genital femenina y teniendo como factores intervinientes la función sexual, cirugías genitales, estado civil, edad, entre otros.*

**Palabras clave:** *Genitales; Imagen corporal; Sexualidad; Envejecimiento.*

## **Introdução**

A definição de autoimagem genital foi registrada na literatura por Waltner em 1986, e é denominada de “identidade genital”, ou “aquelas auto-definições, auto-attitudes e sentimentos subsequentes que surgem a partir de interações e experiências específicas que, direta ou indiretamente, envolvem os órgãos genitais” (Waltner, 1986). Apesar do reconhecimento de conceitos clássicos postos na literatura, sabe-se que as normas socioculturais, bem como as experiências sociais e sexuais vivenciadas, podem influenciar o modo como as mulheres se sentem satisfeitas em relação a seus próprios órgãos genitais (Gomes, 2016).

Pesquisa realizada por Moran e Lee (2016) relatou a dificuldade com as terminologias que se referem à genitália feminina, bem como o desconforto ao falar desta questão. Ainda, a falta de linguagem e o tabu podem afetar a imagem que as mulheres têm de seus órgãos genitais. Além disso, a maneira como a mulher sente ou "experimenta" sua região genital pode ser influenciada por sentimentos e crenças, o que pode representar uma questão delicada, já que os órgãos genitais são tradicionalmente envoltos de mistério e considerados um grande tabu pela sociedade em geral (Prado, Mota, & Lima, 2010).

Em relação aos aspectos socioculturais que interferem na percepção da autoimagem genital se destaca a remoção de pelos pubianos. Antigamente, a prática da remoção destes era realizada por prostitutas; hoje, a remoção, seja ela parcial ou total, é realizada amplamente por se ter a ideia de que ter pelos não é atraente (DeMaria, & Berenson, 2013). Com a remoção desses pelos, a vagina fica mais exposta, podendo gerar uma certa insegurança, visto que não se têm informações sobre o tamanho ideal das vulvas (Brandão, 2016). Em relação a esse tamanho, as sociedades ocidentais e orientais diferem no que tange aos lábios internos. Enquanto nos países ocidentais os lábios internos menores são considerados mais atraentes, nos países orientais se consideram, como mais atraentes, os lábios internos maiores, por apresentarem uma forma de borboleta (Brandão, 2016). Outro aspecto que interfere é a exposição de vaginas modificadas pela mídia, o que pode alterar na percepção da imagem genital (Moran, & Lee, 2016).

Essas culturas e crenças influenciam e, muitas vezes, são as que determinam a percepção de uma genitália considerada “normal”, mas se sabe também que esse fato influencia nos sentimentos das mulheres sobre seus próprios órgãos genitais. A cultura que trata a vagina como algo repugnante favorece uma imagem genital negativa (Moran, & Lee, 2016).

Com o processo do envelhecimento, ocorrem algumas mudanças nas genitálias como a perda dos pelos pubianos, a *secura* (Garrett, & Lawton, 2019), a atrofia vaginal (Naumova, & Castelo Branco, 2018) e a frouxidão vaginal (Hashim, Nia, Zade, Farberg, & Goldenberg, 2018). Soma-se a isso, as mudanças hormonais como a redução do estrogênio, que provoca a diminuição da lubrificação (Peixoto, *et al.*, 2019), e a redução da testosterona que reduz a libido (Peixoto, *et al.*, 2019). Essas mudanças provocam alterações na percepção da autoimagem genital, bem como podem implicar sobre a saúde sexual (Garrett, & Lawton, 2019; Hashim, *et al.*, 2018).

Tais insatisfações podem repercutir em danos para a sua saúde em si. As mulheres que percebem de forma positiva a sua genitália sofrem menos angústias e depressões. Ainda, a autoimagem genital positiva possibilita uma maior frequência de consultas ginecológicas para realização de exames de rotina. Em relação à saúde sexual, é descrito na literatura que a satisfação da mulher com seu órgão genital externo leva a uma função sexual melhor.

Os benefícios da autoimagem genital positiva para a relação sexual são descritos com a manifestação de mais desejo e satisfação, orgasmos mais frequentes e diferentes tipos de práticas sexuais, como o sexo oral, que é realizado com maior frequência quando as mulheres são satisfeitas com o odor e cheiro da sua genitália (Gomes, 2016).

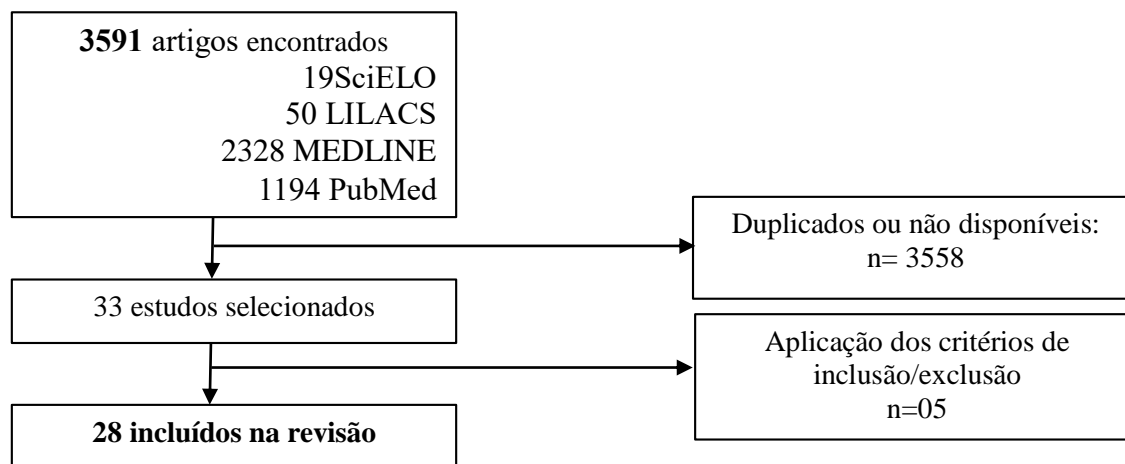
Entretanto, existem ainda poucos estudos que abordem os fatores que interferem na autoimagem genital. As pesquisas científicas assumem características distintas e trazem consigo contribuições relevantes, porém desmembradas, não abordando mulheres em todas as faixas etárias e usando apenas alguns fatores para investigar. Diante disso, o objetivo deste estudo foi verificar o perfil dos estudos que tratam sobre a autoimagem genital feminina no processo de envelhecimento e os fatores intervenientes nesta questão.

## **Materiais e métodos**

Este estudo constitui-se como uma pesquisa bibliográfica do tipo integrativa sobre a autoimagem genital em mulheres, no processo de envelhecimento. A produção científica foi verificada nas bases de dados SciELO, LILACS, MEDLINE e PubMed, sem delimitação do ano de publicação, pelas seguintes combinações de palavras: “autoimagem genital”; “imagem genital”, e seus respectivos correspondentes em inglês “genital self-image”, “genital image”. As buscas foram realizadas de forma independente por três pesquisadoras, no período de agosto a dezembro de 2018.

Para a seleção dos artigos, verificou-se, no título e/ou no resumo, aqueles que apresentassem o tema proposto. Como critério de inclusão, considerou-se a presença de dados relativos à autoimagem genital feminina no texto completo. Foram excluídos os estudos que envolviam homens, revisão de literatura, dissertações, teses, trabalhos acadêmicos e os artigos em que os textos não estavam disponíveis na íntegra.

Inicialmente, encontraram-se 3591 artigos; entretanto, 3558 foram excluídos por se situarem sob os critérios de exclusão propostos, ou por não estarem disponíveis, ou por serem duplicados, resultando em 33 estudos selecionados. Após a leitura dos textos na íntegra, cinco foram excluídos por se tratarem de estudos de revisão, restando 28 artigos (Figura 1).

**Figura 1.** Fluxograma da seleção dos artigos

Fonte: Autores, 2019

Os estudos selecionados foram organizados de acordo com o ano, autores, título, periódicos em que foram publicados, desenho do estudo, objetivos e amostra. Verificou-se a faixa etária da amostra, os instrumentos de pesquisa utilizados para avaliar a autoimagem genital, e os fatores que estiveram relacionados com a autoimagem genital.

## Resultados

Os artigos selecionados para esta revisão (n=28) são apresentados na Tabela 1, a seguir.

Em relação ao ano de publicação o estudo mais antigo encontrado nesta busca foi do ano de 2003, tendo seu ápice no ano de 2017, com sete publicações. Sobre o periódico em que se situavam os estudos pesquisados, predominaram publicações no *Journal of Sexual Medicine* (*J Sex Med*), sendo no total dez estudos. Sobre o idioma, predominou o inglês (n=26), seguido pelo português em dois estudos.

Tabela 1

**Relação dos artigos selecionados, organizados por autores, título, objetivo e amostra.**

	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Amostra</b>
01	Berman, Berman, Miles, Pollets, & Powell, 2003	Genital Self Image as a Component of Sexual Health: Relationship Between Genital Self-Image, Female Sexual Function, and Quality of Life Measures.	Verificar a relação entre a autoimagem genital, função sexual e as medidas de qualidade de vida.	31 mulheres com média de idade de 38 anos.
02	Berman, & Windecker, 2008	The Relationship Between Women's Genital Self-Image and Female Sexual Function: A National Survey.	Examinar o efeito da autoimagem genital sobre a função sexual feminina.	2206 mulheres de 18 a 65 anos.
03	Herbenick, & Reece, 2010	Development and Validation of the Female Genital Self-Image Scale.	Estabelecer uma medida confiável e válida da autoimagem genital feminina, a Escala de autoimagem genital feminina e avaliar a relação entre os escores no FGSIS e a função sexual das mulheres.	1937 mulheres com média de idade de 29,55 anos.
04	Schick, Calabrese, Rima, & Zucker, 2010	Genital Appearance Dissatisfaction: Implications for Women's Genital Image Self-Consciousness, Sexual Esteem, Sexual Satisfaction, and Sexual Risk.	Refinar os métodos existentes de avaliação da imagem corporal das mulheres no contexto da sexualidade, concentrando-se em duas dimensões altamente específicas: satisfação com aparência visual da genitália e autoconsciência sobre a genitália durante um encontro sexual.	217 mulheres de 18 a 28 anos.
05	Herbenick, Schick, Reece, Sanders, & Fortenberry, 2010	Pubic Hair Removal among Women in the United States: Prevalence, Methods, and Characteristics.	Avaliar o comportamento em relação a remoção de pelos pubianos entre mulheres nos Estados Unidos e examinar até que ponto métodos de depilação de pelos pubianos estão relacionados com características demográficas, relacionais e sexuais, incluindo a função sexual feminina.	2.451 mulheres com idades entre 18 e 68 anos.
06	Herbenick, <i>et al.</i> , 2011	The Female Genital Self-Image Scale (FGSIS): Results from a Nationally Representative Probability Sample of Women in the United States.	Avaliar a confiabilidade da validade do FGSIS, o seu modelo de ajuste, e sua associação com mulheres no Female Sexual Function Index (FSFI) em uma amostra nacionalmente representativa e avaliar a estabilidade temporal da escala em um subconjunto desta amostra.	2056 mulheres de 18 a 60 anos.

07	DeMaria, Hollub, & Herbenick, 2011	Using genital self-image, body image, and sexual behaviors to predict gynecological exam behaviors of college women.	Avaliar se a autoimagenital, imagem corporal e comportamentos sexuais prevêm os exames ginecológicos de uma amostra de conveniência de mulheres universitárias.	450 mulheres com média de idade de 20,6.
----	------------------------------------	--	---	--

Fonte: Autores (2019).

Contin. Tabela 1

**Relação dos artigos selecionados, organizados por autores, título, objetivo e amostra.**

	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Amostra</b>
08	DeMaria, Hollub, & Herbenick, 2012	The Female Genital Self-Image Scale (FGSIS): Validation among a Sample of Female College Students.	Examinar a imagem genital das mulheres universitárias usando a Escala de Autoimagem genital feminina; Avaliar a confiabilidade, validade e estrutura fatorial dos dados coletados no FGSIS; e examinar a relação entre os escores do FGSIS e os comportamentos do exame ginecológico.	450 mulheres de 18 a 24 anos.
09	Zielinski, Miller, Low, Sampsel, & DeLancey, 2012	The Relationship between Pelvic Organ Prolapse, Genital Body Image and Sexual Health.	Verificar se a imagem corporal e genital é mais pobre em mulheres com prolapso versus controle e se a imagem corporal e genital se correlacionaria com a saúde sexual.	74 mulheres com média de idade de 60,4 anos.
10	Pazmany, Bergeron, Van Oudenhove, Verhaeghe, & Enzlin, 2013	Aspects of Sexual Self-Schema in Premenopausal Women with Dyspareunia: Associations with Pain, Sexual Function, and Sexual Distress.	Examinar se as cognições de autoimagem sobre a penetração vaginal, imagem corporal e sentimentos e crenças das genitais da própria pessoa contribuem para a variação da dor, do funcionamento sexual e do sofrimento sexual.	231 mulheres na perimenopausa (média de idade de 24,85 anos).
11	Pazmany, Bergeron, Van Oudenhove, Verhaeghe, & Enzlin, 2013	Body Image and Genital Self-image in Pre-menopausal Women with Dyspareunia.	Investigar a imagem corporal e autoimagem genital em uma amostra comunitária de mulheres na pré-menopausa com dispareunia autorreferida.	330 mulheres na perimenopausa (média de idade de 26,91 anos).
12	Yulevitch, Czamanski-Cohen, Segal, Ben-Zion, & Kushnir, 2013	The Vagina Dialogues: Genital Self-Image and Communication with Physicians About Sexual Dysfunction and Dissatisfaction Among Jewish Patients in a	Examinar até que ponto as mulheres discutem questões de disfunção sexual com seus médicos e examinar a contribuição dos aspectos de disfunção sexual, nível de satisfação, imagem corporal e autoimagem genital para seu conforto ao se comunicar com os médicos sobre essas questões.	110 mulheres de 19 a 65 anos.

		Women's Health Clinic in Southern Israel.		
13	Mohammed, & Hassan, 2014	Validity and Reliability of the Arabic Version of the Female Genital Self-Image Scale.	Traduzir a versão original em inglês da Escala Feminina de Autoimagem Genital (FGSIS) para o árabe e validar a versão em árabe (AVFGSIS).	244 mulheres com idade entre 18 e 60 anos.
14	Amorim, <i>et al.</i> , 2015	Relação do tipo e número de parto na função sexual e autoimagem genital feminina: um estudo observacional.	Verificar a relação dos tipos e número de parto com a função sexual e a autoimagem genital feminina.	384 mulheres de 18 a 60 anos.

Fonte: Autores (2019).

Contín. Tabela 1

**Relação dos artigos selecionados, organizados por autores, título, objetivo e amostra.**

	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Amostra</b>
15	Goodman, <i>et al.</i> , 2016	Evaluation of Body Image and Sexual Satisfaction in Women Undergoing Female Genital Plastic/Cosmetic Surgery.	Avaliar se os procedimentos de labioplastia e perinoperinoplastia melhoram a autoimagem genital e avaliam os efeitos sobre a satisfação sexual.	120 mulheres de 18 a 63 anos.
16	Sarhan, Mohammed, Gomaa, & Eyada, 2016	Female genital dialogues: Female genital self-image, sexual dysfunction and quality of life in patients with vitiligo with/without genital affection.	Avaliar o efeito do vitiligo na autoimagem genital, função sexual e qualidade de vida em pacientes do sexo feminino.	75 mulheres de 18 a 60 anos.
17	DeMaria, Sundstrom, McInnis, & Rogers, 2016	Perceptions and correlates of pubic hair removal and grooming among college-aged women: a mixed methods approach.	Descrever e compreender os comportamentos de remoção de pelos pubianos usando uma pesquisa quantitativa; e examinar a relação entre a depilação dos pelos pubianos, comportamentos sexuais e autoimagem genital usando entrevistas em profundidade.	716 mulheres de 18 a 24 anos.



18	Amos, & McCabe, 2016	Positive Perceptions of Genital Appearance and Feeling Sexually Attractive: Is It a Matter of Sexual Esteem?	Examinar a relação entre as percepções da aparência genital e a atratividade sexual autopercebida.	Homens e mulheres entre 18 e 45 que se identificaram como heterossexuais (n = 1017), gays ou lésbicas (n = 1225) ou bissexuais (n = 651).
19	Silva, Bulhões, Cirqueira, & Ferreira, 2017	Análise da função sexual e imagem genital em primíparas e múltíparas pós-parto vaginal.	Analisar e comparar a função sexual e a imagem genital em primíparas e múltíparas pós-parto vaginal.	48 mulheres de 18 a 50 anos.
20	Buncamper, <i>et al.</i> , 2017	Penile Inversion Vaginoplasty with or without Additional Full-Thickness Skin Graft: To Graft or Not to Graft?	Abordar as seguintes perguntas: o resultado estético da neovagina após a vaginoplastia com ou sem enxerto cutâneo de espessura total adicional avaliado de forma diferente pelas mulheres transexuais ou pelo médico? A função sexual é classificada de forma diferente entre mulheres que foram submetidas à vaginoplastia de inversão peniana com ou sem espessura total de enxerto adicional de pele? A adição de pele de espessura total do enxerto afetam a alteração da profundidade vaginal no primeiro ano de pós-operatório?	106 mulheres transgêneros com média de idade de 38,1 anos.
21	Lordelo <i>et al.</i> , 2017	Relationship between Female Genital Self-Image and Sexual Function: Cross-Sectional Study.	Verificar a relação entre a função sexual e a autoimagem genital em mulheres regularmente registradas em academias de ginástica e analisar a influência do ambiente, se a academia era exclusivamente para mulheres, ou se houvesse homens frequentando a academia.	384 mulheres de 18 a 60 anos.

Fonte: Autores (2019).

Contin. Tabela 1

**Relação dos artigos selecionados, organizados por autores, título, objetivo e amostra.**

	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Amostra</b>
22	Pastor, Froněk, Nováčková, & Chmel, 2017	Sexual Life of Women With Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser Syndrome After Laparoscopic Vecchietti Vaginoplasty.	Avaliar o efeito psicosssexual da reconstrução vaginal usando a técnica de Vecchietti laparoscópica em pacientes com a Síndrome de Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser (MRKHS).	42 pacientes com MRKHS de 17 a 38 anos e 45 mulheres com idade de 18 a 38 anos.
23	Handelzats <i>et al.</i> , 2017	The impact of genital self-image on sexual function in women with pelvic floor disorders.	Avaliar o funcionamento sexual de mulheres com distúrbios do assoalho pélvico enquanto medimos fatores psicológicos como angústia e autoimagem genital.	155 mulheres com média de idade de 59,6 anos.
24	Jawed-Wessel, Herbenick, & Schick, 2017	The Relationship between Body Image, Female Genital Self-Image and Sexual Function Among First Time Mothers.	Examinar a extensão em que percebeu mudanças no peso, satisfação do corpo, consciência da autoimagem corporal e autoimagem genital poderia ser usada para prever as pontuações da função sexual.	168 mulheres com média de idade de 29,72 anos.
25	Laan, Martoredjo, Hesselink, Snijders, & van Lunsen, 2017	Young women's genital self-image and effects of exposure to pictures of natural vulvas.	Medir a autoimagem genital de uma amostra de conveniência de mulheres com educação universitária, e avaliar se a exposição a imagens de vulvas naturais influenciava sua autoimagem genital.	43 mulheres de 18 a 53 anos.
26	Rowen, Gaither, Shindel, & Breyer, 2018	Characteristics of Genital Dissatisfaction Among a Nationally Representative Sample of U.S. Women.	Avaliar a insatisfação genital usando o FGSIS em uma amostra nacionalmente representativa de mulheres dos EUA.	3372 mulheres de 18 a 65 anos.
27	Manrique <i>et al.</i> , 2018	Gender Confirmation Surgery Using the Pedicle Transverse Colon Flap for Vaginal Reconstruction: A Clinical Outcome and Sexual Function Evaluation Study.	Apresentar os desfechos clínicos e a avaliação da função sexual ao utilizar o retalho de o retalho de cólon transverso pediculado para cirurgia de confirmação de gênero em mulheres transgênero.	15 mulheres transgêneros de 18 a 32 anos.

28	Marvi, Golmakani, Emaily, & Shareh, 2018	The Relationship between Sexual Satisfaction and Genital Self-image in Infertile Women.	Investigar a relação entre satisfação sexual e autoimagem genital entre mulheres inférteis.	102 mulheres de 18 a 40 anos.
----	--	---	---	-------------------------------

Fonte: Autores (2019).

Considerando-se a amostra total dos estudos selecionados para esta revisão integrativa, evidenciou-se que participaram das pesquisas 19455 indivíduos. Em relação ao gênero, predominaram os estudos com mulheres (n=25), sendo um estudo abordando os gêneros feminino e masculino, e dois estudos com mulheres transgêneros. Em relação à idade, predominaram estudos com faixas etárias dos 18 aos 40 anos (n=9); e 18 aos 60 anos (n=9). Ainda, seis estudos apresentaram amostra com mais de 60 anos; e quatro estudos foram com universitárias (18 a 25 anos).

No que diz respeito ao método de coleta dos dados, nove foram on-line com instrumentos para a avaliação da autoimagem genital distintos, mas com predomínio do *The Female Genital Self Image Scale* (FGSIS) em 18 estudos; o *The Genital Self Image Scale* em quatro estudos; a versão árabe do FGSIS (AVFGSIS) e o *Genital Self Image Scale-20* (GSIS-20), presentes em dois estudos cada; e o *Body Image Self-Consciousness Scale* (BISC) e o FGSIS-4, utilizados em um estudo cada.

Quanto aos fatores relacionados com a autoimagem genital, predominou a função sexual, presente em 12 estudos. Outros fatores relacionados com a autoimagem genital foram: as cirurgias genitais (n=5); ter um parceiro e situação do relacionamento (n=4); quantidade de partos, idade, realização de exames ginecológicos e sofrimento sexual (n=3); raça, ansiedade, imagem corporal, distúrbios do assoalho pélvico, dispaurenia, tipos de atividade sexual, masturbação e depilação estiveram presentes na relação em dois estudos. Outros fatores que foram relacionados com a autoimagem genital: tipo de parto, estado civil, localização de moradia, escolaridade, renda, sexo do parceiro, menstruação, depressão, autopercepção da atratividade sexual, vitiligo, infertilidade e frequência de atividade sexual.

## Discussão

A análise dos artigos sobre a autoimagem genital no processo de envelhecimento incluídos neste estudo permitiu identificar que a grande maioria foi realizada com mulheres.

Para os autores, essa predominância feminina nos estudos se dá pela característica das mulheres em cuidarem mais da sua saúde; com isso, procuram mais os consultórios médicos e estão mais receptivas para participar de estudos envolvidos com a sexualidade humana.

Por continuar a sexualidade feminina cercada por tabus e mitos, talvez isso explique porque a mulher mais jovem, mais ousada, aceite mais falar sobre sua vida sexual do que as mulheres mais velhas (Rowen, *et al.*, 2018; Berman, & Windecker, 2008). Daí que os estudos desta revisão foram, em sua maior parte, encontrados em amostras de mulheres entre 18 e 40 anos e entre 18 e 60 anos (nove estudos cada). Isso indica o quanto há de pesquisa a se fazer no caso de mulheres com mais de 60 anos.

Dois estudos analisaram a autoimagem de mulheres transgêneros. Em um estudo realizado com 106 mulheres transgêneros investigadas apresentaram uma autoimagem mais positiva após a cirurgia de inversão peniana (Buncamper, *et al.*, 2017).

Outro estudo realizado por Manrique, *et al.* (2018) avaliou a autoimagem genital de 15 mulheres que foram submetidas à cirurgia de confirmação de sexo, tendo elas apresentado um escore satisfatório ( $20,0 \pm 4,5$ ). Nesses estudos, a hipótese esperada era, de fato, que tivessem uma melhor percepção da imagem genital após a modificação, visto que não aceitavam o seu órgão genital de origem.

Em relação aos instrumentos utilizados para avaliar a autoimagem genital, predominou, neste estudo, o *The Female Genital Self Image Scale* (FGSIS), presente em 18 estudos, instrumento esse criado para medir os sentimentos femininos em relação a seus órgãos genitais. Após um processo de desenvolvimento de dois estágios, o resultado fez uso de uma escala Likert de sete itens e quatro pontos. Os resultados consideraram a escala tanto válida quanto confiável, com um fator de variância de 59,23% (DeMaria, *et al.*, 2012). Já para Herbenick, *et al.* (2011), a escala avalia os eventos que ocorreram anteriormente e, portanto, pode colocar em questão se a escala se destina a medir a autoimagem genital como um estado ou uma característica. Outra observação é sobre como essas questões podem ser problemáticas por causa da dificuldade apresentada ao se anexar uma valência ao potencial de influências do desenvolvimento inicial em termos da autopercepção atual (Herbenick, *et al.*, 2011).

Em relação aos fatores que foram relacionados com a autoimagem genital, observou-se uma variedade em que predominou a função sexual, presente em 12 estudos. Destes estudos, a amostra foi com mulheres (Berman, & Windecker, 2008; Berman, *et al.*, 2003; Herbenick, & Reece, 2010; Mohammed, & Hassan, 2014; Laan, *et al.*, 2017), mulheres com dispaurenia (Pazmany, *et al.*, 2013a, 2013b), múltíparas e primíparas (Silva, *et al.*, 2017; Jawed-Wassel, *et*

*al.*, 2017), mulheres com disfunções do assoalho pélvico (Handelzats, *et al.*, 2017; Zielinski, *et al.*, 2012) e mulheres inférteis (Marvi, *et al.*, 2018). Dentre esses estudos, verificou-se que quanto mais negativa for a percepção sobre a imagem da genitália, menor será o sentimento de atração e, com isso, menor será o desejo de manter relações sexuais, bem como de provocar e receber prazer ao/do seu parceiro.

Outro fator que surgiu com intensidade foi a relação da autoimagem genital com as cirurgias genitais com fins estéticos, presentes em cinco estudos. Acredita-se que a maior exposição do corpo feminino através dos meios de comunicação está mostrando as diferenças naturais que estão presentes na anatomia genital externa, e acabou gerando comparações e despertando uma busca pela “vagina perfeita” entre as mulheres (Lordelo, *et al.*, 2017).

Diante disso, o campo da Estética Genital passou a enfatizar e comercializar produtos e pesquisas com foco na área genital feminina, embora não se tenham definições anatômicas da região genital como padrão de normalidade. Pesquisa realizada pela Associação Britânica de Cirurgias Plásticas Estéticas, no ano de 2016, evidenciou um aumento de 31% na captação de cirurgia estética nas genitálias, sendo que as mulheres foram as que mais procuraram por esse procedimento (92%). O principal procedimento cirúrgico realizado foi a labioplastia (Lordelo, *et al.*, 2017).

Para os autores que investigaram essa questão, foi atribuída uma melhora da autoimagem genital após uma cirurgia corretiva, devido a mulher perceber que sua genitália parece melhor, e/ou funciona de maneira mais prazerosa sexualmente, o que leva à melhora da autoconfiança e, portanto, a experiências sexuais mais satisfatórias (Goodman, *et al.*, 2016; Pastor, *et al.*, 2017).

Outro fator que foi bastante investigado nos estudos foi a relação da autoimagem genital com a existência de um parceiro ou o *status* do relacionamento. Essa relação se dá por representar maior segurança em relação a sua genitália, além de ter mais cuidado, seja com mais atendimentos médicos ou com produtos de higiene, com o intuito de satisfazer mais o seu parceiro (Rowen, *et al.*, 2018; Berman, & Windecker, 2008; Herbenick, *et al.*, 2011; Handelzats, *et al.*, 2017).

A faixa etária pode afetar a percepção que a mulher tem quanto a sua imagem genital. As mulheres mais novas se importam mais com a aparência, enquanto as mais velhas se importam mais com a questão da funcionalidade (Cameron, Ward, Mandville-Anstey, Coombs, 2018; Correia, Silva, Silva, & Menezes, 2018).

Decorre daí que as mulheres mais velhas parecem manifestar uma melhor percepção de sua autoimagem genital. Essa mudança de pensamento no decorrer do processo de envelhecimento é influenciada, em particular na atualidade, pelas imposições da mídia que mostram imagens de mulheres mais jovens com vaginas modificadas, e pelas influências sociais de que se deve ter um corpo jovem e belo (Truong, Amaya, & Yasdany, 2017; Pruis, & Janowsky, 2010). Ainda, com o envelhecimento, essa percepção é construída a partir de uma relação construída com o corpo, nutrição, saúde e felicidade (Correia, *et al.*, 2018).

A idade é considerada, segundo vários autores, como um fator influenciador na percepção da autoimagem genital (Rowen, *et al.*, 2018; Handelzats, *et al.*, 2017), pois na velhice ocorrem mudanças fisiológicas provocadas pela menopausa na região genital. Embora ocorram essas alterações que interferem na aparência, a mulher mais velha interpreta essas informações de uma maneira protetora e respeitadora em relação a seu corpo, aceitando essas modificações (Meneses, Torres, Miller, & Barbosa, 2019).

A partir do exposto, considera-se que investigações sobre os fatores que interferem na vivência plena da sexualidade inclui a percepção da genitália, que deve ser realizada sem estigmas e repreensões, pois estimula o debate no âmbito do campo científico, pulverizando-se nas redes de saúde e espaços sociais, tendo, por atores do processo educativo, os profissionais de saúde (Alencar, Marques, Leal, & Vieira, 2014). Com isso, assume-se que é cada vez mais importante e necessário abordar essa temática com seriedade e cientificidade, entendendo-se que a sexualidade é um elemento importante para a saúde e qualidade de vida dos indivíduos.

## **Conclusão**

A partir desta revisão integrativa de literatura, percebe-se que a temática em questão vem despertando interesse da comunidade científica nos últimos anos, porém ainda em sua maioria em estudos internacionais. Identificou-se também que há certa tendência em relacionar a temática em foco ao gênero feminino e nas faixas etárias da perimenopausa, sendo utilizado, preferencialmente como instrumento, o FGSIS. Os fatores mais intervenientes da autoimagem estão a função sexual e as cirurgias genitais, o que pode predizer a questão da satisfação sexual como um todo. Percebe-se que, com o avanço do envelhecimento, ocorrem mudanças de prioridades nessa região em que o aspecto da funcionalidade se torna primordial.

Ainda que de maneira tímida, encontraram-se pesquisas que procuram trazer conhecimento sobre a sexualidade humana, registrando-se a relevância que o campo científico

está atribuindo a essa problemática, configurando-a em uma dimensão que integra saúde e qualidade de vida de uma pessoa.

Espera-se que, com os dados aqui discutidos, tenha-se um maior conhecimento sobre a importância da autoimagem genital em todo o processo de envelhecimento, feminino ou masculino, e se possam elaborar ações para desmistificá-la, tornando-a objeto digno de estudos mais extensivos e consistentes em áreas interdisciplinares de pesquisa.

## Referências

Alencar, D. L., Marques, A. P. O., Leal, M. C. C., & Vieira, J. C. M. (2014). Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(8), 3533-3542. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014000803533](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000803533). DOI: 10.1590/1413-81232014198.12092013.

Berman, L. & Windecker M. A. (2008). The Relationship Between Women's Genital Self-Image and Female Sexual Function: A National Survey. *Current Sexual Health Reports*, 5(4), 199-207. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11930-008-0035-4>.

Berman, L., Berman, J., Miles M., Pollets, D., & Powell, J. A. (2003). Genital Self-Image as a Component of Sexual Health: Relationship Between Genital Self-Image, Female Sexual Function, and Quality of Life Measures. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 29(Suppl 1), 11-21. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12735086>.

Brandão, P. M. C. (2016). *Função sexual e autoimagem genital em mulheres praticantes de atividade física* Dissertação de mestrado. Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: <http://www7.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/252>.

Buncamper, M. E., Van der Sluis, W. B., De Vries, M., Witte, B. I., Bouman, M. B., & Mullender, M. G. (2017). Penile Inversion Vaginoplasty with or without Additional Full-Thickness Skin Graft: To Graft or Not to Graft? *Plastic and Reconstructive Surgery*, 139(3), 649e-656e. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28234830>. DOI: 10.1097/PRS.00000000000003108.

Cameron, E., Ward, P., Mandville-Anstey, S. A., & Coombs, A. (2018). The female aging body: A systematic review of female perspectives on aging, health, and body image. *Journal of Women & Aging*, 31(1), 3-17. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29558298>. doi: 10.1080/08952841.2018.1449586.

- Correia, I. B., Silva, N. H., Silva, P. G., & Menezes, T. N. (2018). Body image perception and associated anthropometric and body composition indicators in the elderly. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 20(6), 525-534. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-003720180006005255](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-003720180006005255). DOI: 10.5007/1980-0037.2018v20n6p525.
- DeMaria, A. L., & Berenson, A. B. (2013). Prevalence and correlates of pubic hair grooming among low- income hispanic, black, and white women. *Body Image*, 10(2), 226–31. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23394967>. DOI: 10.1016/j.bodyim.2013.01.002.
- DeMaria, A. L., Hollub, A. V., & Herbenick, D. (2012). The Female Genital Self-Image Scale (FGSIS): Validation among a Sample of Female College Students. *The Journal of Sexual Medicine*, 9(3), 708-18. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22240088>. DOI: 10.1111/j.1743-6109.2011.02620.x.
- Garrett, D., & Lawton, S. (2019). The effects of ageing on female genital and sexual health. *British Journal of Nursing*, 28(18), 1192-1195. Recuperado em 30 outubro, 2019, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31597071>. DOI: 10.12968/bjon.2019.28.18.1192.
- Gomes, T. B. S. (2016). *Associação entre imagem corporal e imagem genital de mulheres matriculadas em academias: um estudo observacional*. Dissertação de mestrado. Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: <https://www.repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/handle/bahiana/236>.
- Goodman, M. P., Placik, O. J., Matlock, D. L., Simopoulos, A. F., Dalton, T. A., Veale, D., ... Hardwick-Smith, S. (2016). Evaluation of Body Image and Sexual Satisfaction in Women Undergoing Female Genital Plastic/Cosmetic Surgery. *Aesthetic Surgery Journal*, 36(9), 1048-57. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27084062>. DOI: 10.1093/asj/sjw061.
- Handelzats, J. E., Yaakobi, T., Levy, S., Peled, Y., Wiznitzer, A., & Krissi, H. (2017). The impact of genital self-image on sexual function in women with pelvic floor disorders. *European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology*, 211, 164-168. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28279890>. DOI: 10.1016/j.ejogrb.2017.02.028.
- Hashim, P. W., Nia, J. K., Zade, J., Farberg, A. S., & Goldenberg, G. (2018). Noninvasive Vaginal Rejuvenation. *Cutis*, 102(4I), 243-246. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30489560>.
- Herbenick, D., & Reece M. (2010). Development and Validation of the Female Genital Self-Image Scale. *The Journal of Sexual Medicine*, 7(5), 1822-1830. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20233278>. DOI: 10.1111/j.1743-6109.2010.01728.x.
- Herbenick, D., Schick, V., Reece, M., Sanders, S., Dodge, B., & Fortenberry, J. D. (2011). The Female Genital Self-Image Scale (FGSIS): Results from a Nationally Representative Probability Sample of Women in the United States. *The Journal of Sexual Medicine*, 8(1), 158-66. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21044269>. DOI: 10.1111/j.1743-6109.2010.02071.x.



- Jawed-Wessel, S., Herbenick, D., & Schick, V. (2017). The Relationship between Body Image, Female Genital Self-Image and Sexual Function Among First Time Mothers. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 43(7), 618-632. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27420566>. DOI: 10.1080/0092623X.2016.1212443.
- Laan, E., Martoredio, D. K., Hesselink, S., Snijders, N., & van Lunsen, R. H. W. (2017). Young women's genital self-image and effects of exposure to pictures of natural vulvas. *Journal of Psychosomatic Obstetrics & Gynecology*, 38(4), 249-255. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27649469>. DOI: 10.1080/0167482X.2016.1233172.
- Lordelo, P., Brasil, C., Lerche, J., Gomes, T., Martins, P., & Castro, M. (2017). Relationship between Female Genital Self-Image and Sexual Function: Cross-Sectional Study. *International Journal of Gynecology & Obstetrics*, 7(4), 00253. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: <https://pdfs.semanticscholar.org/b853/0e0e86bcefd6ec25d9be0ad835d435a7726f.pdf>. DOI: 10.15406/ogij.2017.07.00253.
- Manrique, O. J., Sabbagh, M. D., Ciudad, P., Martinez-Jorge, J., Kiranantawat, K., Sitpahul, N., ..., & Chen, H. C. (2018). Gender Confirmation Surgery Using the Pedicle Transverse Colon Flap for Vaginal Reconstruction: A Clinical Outcome and Sexual Function Evaluation Study. *Plastic and Reconstructive Surgery*, 141(3), 767-771. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29140905>. DOI: 10.1097/PRS.0000000000004122.
- Marvi, N., Golmakani, N., Esmaily, H., & Shareh, H. (2018). The Relationship between Sexual Satisfaction and Genital Self-image in Infertile Women. *Journal of Midwifery and Reproductive Health*, 6(4), 1468-1475. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: [http://jmrh.mums.ac.ir/article\\_11027.html](http://jmrh.mums.ac.ir/article_11027.html). DOI: 10.22038/JMRH.2018.21564.1233.
- Meneses, L., Torres, S., Miller, K. M., & Barbosa, M. R. (2019). Extending the use of the Body Appreciation Scale -2 in older adults: A Portuguese validation study. *Body Image*, 29, 74-81. Recuperado em 30 outubro, 2019, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30861485>. DOI: 10.1016/j.bodyim.2019.02.011.
- Mohammed, G. E., & Hassan, H. (2014). Validity and Reliability of the Arabic Version of the Female Genital Self-Image Scale. *The Journal of Sexual Medicine*, 11(5), 1193-1200. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24597498>. DOI: 10.1111/jsm.12494.
- Moran, C., & Lee, C. (2016). 'Everyone wants a vagina that looks less like a vagina': Australian women's views on dissatisfaction with genital appearance. *Journal of Health Psychology*, 23(2), 229-239. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: 20 março 2019, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27009137>. DOI: 10.1177/1359105316637588.
- Naumova, I., & Castelo Branco, C. (2018). Current treatment options for postmenopausal vaginal atrophy. *International Journal of Women's Health*, 10, 387-395. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30104904>. DOI: 10.2147/IJWH.S158913. eCollection 2018.
- Pastor, Z., Froněk, J., Nováčková, M., & Chmel, R. (2017). Sexual Life of Women With Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser Syndrome After Laparoscopic Vecchietti Vaginoplasty. *Sexual Medicine*, 5(2), e106-e113. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28274598>. DOI: 10.1016/j.esxm.2016.12.003.

- Pazmany, E., Bergeron, S., Van Oudenhove, L., Verhaeghe, J., & Enzlin, P. (2013a). Aspects of Sexual Self-Schema in Premenopausal Women with Dyspareunia: Associations with Pain, Sexual Function, and Sexual Distress. *The Journal of Sexual Medicine*, *10*, 2255-2264. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23845053>. DOI: 10.1111/jsm.12237.
- Pazmany, E., Bergeron, S., Van Oudenhove, L., Verhaeghe, J., & Enzlin, P. (2013b). Body Image and Genital Self-image in Pre-menopausal Women with Dyspareunia. *Archives of Sexual Behavior*, *42*(6), 999-1010. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23605571>. DOI: 10.1007/s10508-013-0102-4.
- Peixoto, C., Carrilho, C. G., Ribeiro, T. T. S. B., da Silva, L. M., Gonçalves, E. A., Fernandes, L., ..., & Veras, A. B. (2019). Relationship between sexual hormones, quality of life and postmenopausal sexual function. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, *41*(2), 136-143. Recuperado em 30 outubro, 2019, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31166564>. DOI: 10.1590/2237-6089-2018-0057.
- Prado, D. S., Mota, V. P. L. P., & Lima, T. I. A. (2010). Prevalência de disfunção sexual em dois grupos de mulheres de diferentes níveis socioeconômicos. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, *32*(3), 139-143. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0100-72032010000300007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-72032010000300007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). DOI: 10.1590/S0100-72032010000300007.
- Pruis, T., & Janowsky, J. S. (2010). Assessment of Body Image in Younger and Older Women. *Journal of General Psychology*, *137*(3), 225-238. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20718224>.
- Rowen, T. S., Gaither, T. W., Shindel, A. W., & Breyer, B. N. (2018). Characteristics of Genital Dissatisfaction Among a Nationally Representative Sample of U.S. Women. *The Journal of Sexual Medicine*, *15*(5), 698-704. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29699755>. DOI: 10.1016/j.jsxm.2018.03.004.
- Silva, T. B., Bulhões, T. R. B., Cirqueira, R. P., & Ferreira, J. B. (2017). Análise da função sexual e imagem genital em primíparas e multíparas pós-parto vaginal. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, *11*(39). Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/982>. DOI: 10.14295/idonlinev12i39.982.
- Truong, C., Amaya, S., & Yasdany, T. (2017). Women's Perception of Their Vulvar Appearance in a Predominantly Low-Income, Minority Population. *Female Pelvic Medicine & Reconstructive Surgery*, *23*(6), 417-419. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28657997>. DOI: 10.1097/SPV.0000000000000442.
- Waltner, R. (1986). Genital identity: A core component of sexual- and self-identity. *The Journal of Sex Research*, *22*(3), 399-402. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: [https://www.jstor.org/stable/3812577?seq=1#page\\_scan\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/3812577?seq=1#page_scan_tab_contents). DOI: 10.1080/00224498609551319.
- Zielinski, R., Miller, J., Low, L. K., Sampselle, C., & DeLancey, J. O. (2012). The Relationship between Pelvic Organ Prolapse, Genital Body Image and Sexual Health. *Neurology and Urodynamics*, *31*(7), 1145-1148. Recuperado em 30 dezembro, 2018, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22473490>. DOI: 10.1002/nau.22205.

Recebido em 12/11/2019

Aceito em 30/12/2019

---

**Deise Iop Tavares** – Fisioterapeuta, Universidade Franciscana (UFN), Especialista em Reabilitação Físico-Motora, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestranda em Gerontologia (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-7467-226X>.

E-mail: [deiseiop@hotmail.com](mailto:deiseiop@hotmail.com)

**Gessica Bordin Viera Schlemmer** - Especialista em Reabilitação Físico-Motora (UFSM). Mestra em Gerontologia (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5430-2755>

E-mail: [gessicabordinviera@yahoo.com.br](mailto:gessicabordinviera@yahoo.com.br)

**Cora da Gama Souza** - Fisioterapeuta (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7305-9156>

E-mail: [coragamas@hotmail.com](mailto:coragamas@hotmail.com)

**Hedioneia Maria Foletto Pivetta** - Docente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2713-401X>

E-mail: [hedioneia@yahoo.com.br](mailto:hedioneia@yahoo.com.br)

**Melissa Medeiros Braz** - Docente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9138-0656>

E-mail: [melissabraz@hotmail.com](mailto:melissabraz@hotmail.com)